

## **Cuidado com o bicho geográfico (*Ancylostoma SSP*): Conheça o papel do gato nesta importante zoonose**

Lorena Souza Oliveira, Goiânia - GO, CRMV-GO 6200

Cães e gatos são cada vez mais comuns nos lares brasileiros, e exercem importante papel para a saúde pública, pois podem atuar como reservatórios de parasitas. Os pets contaminam o ambiente por meio das fezes infectadas com ovos, e no caso dos *Ancylostomas* spp., as larvas apresentam grande potencial zoonótico (COELHO et al., 2011). São chamadas de zoonoses as doenças que podem ser transmitidas entre os animais e os seres humanos (OLIVEIRA NETO, et al. 2018).

Os ancilóstomos são parasitas endêmicos em países tropicais (FRANCISCO et al., 2008), são pequenos e pertencem a família de nematódeos, sendo que os principais representantes encontrados em gatos são o *Ancylostoma tubaeforme*, *Ancylostoma braziliense* e *Uncinaria stenocephala* (NORSWORTHY, 2018). Além destes, o *Ancylostoma caninum* pode eventualmente infectar os gatos (COELHO et al., 2011).

O ciclo de vida do *Ancylostoma* spp. ocorre por meio da eliminação de ovos nas fezes de gatos infectados (Figura 1). Os ovos contêm larvas, que vão eclodir e se desenvolver no ambiente, até atingirem o estágio L3 de desenvolvimento, que ocorre de 2 a 7 dias após os ovos terem sido eliminados. Os gatos se infectam pela ingestão da própria larva L3, de um hospedeiro paratênico infectado (por ex., roedores) ou por penetração cutânea da larva L3. O período pré-patente é de 19 a 28 dias, conforme a via de infecção, sendo que o tempo de latência após a infecção transcutânea é mais longo do que para a por via oral (LITTLE,2015).

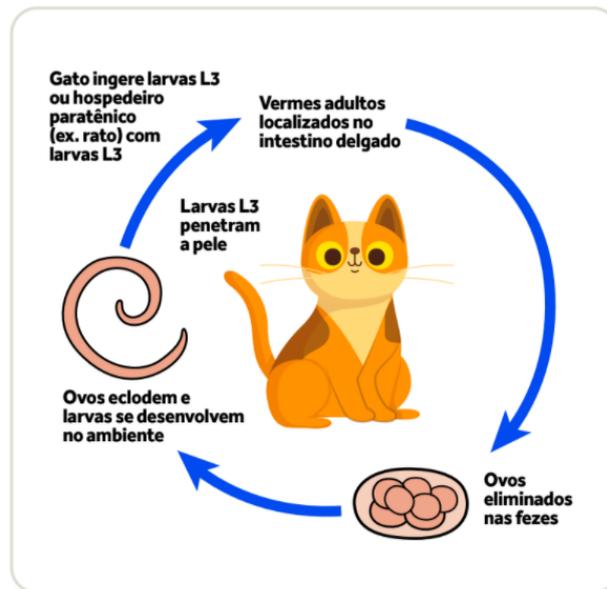


Figura 1: Ciclo de vida do *Ancylostoma* spp. no gato.  
Adaptado de Coelho W.M.D, 2011.

Os vermes adultos são hematófagos, se fixam na parede do intestino delgado por meio do aparelho bucal e apresentam entre 1 e 3 cm de comprimento (LITTLE, 2015). Contudo, existem diferenças entre as espécies, enquanto o *A. tubaeforme* é um parasita sugador de sangue moderado, o *A. braziliense* e *U. stenocephala* são parasitas sugadores de sangue de proporções mínimas (NORSWORTHY, 2018).

Além do tipo de parasita, os sinais clínicos variam conforme o grau de infestação e a idade, sendo estes mais graves nos filhotes. Além da anemia, os gatos podem apresentar vômito, perda de peso e melena (BRENER et al., 2005), contudo a infecção também pode ser assintomática, principalmente nos adultos (LITTLE, 2015).

O diagnóstico é realizado por meio do exame coproparasitológico, com a utilização da técnica de flutuação fecal e observação dos ovos no microscópio (Figura 2). Contudo sinais clínicos em filhotes podem ser observados antes da detecção dos ovos nas fezes (NORSWORTHY, 2018).



FIGURA 2: Ovo de *Ancylostoma* spp. Adaptado de Silveira, 2019

O fármaco de escolha para o tratamento das infecções por *Ancylostoma* spp. é o Pirantel na dose de 20mg/kg. Uma outra opção é a utilização de Fembendazol da dose de 50 mg/kg a cada 24 horas, durante 3 a 5 dias, sendo que em ambas terapias é necessário um reforço após 2 semanas para matar as larvas que resistiram a terapia inicial e os novos adultos que eclodiram dos ovos (NORSWORTHY, 2018). Outros fármacos também demonstram bons resultados contra os ancilostomídeos, como a emodepsida, a ivermectina, a milbemicina e selamectina (LITTLE, 2015).

Existem vários relatos da detecção de ovos de *Ancylostoma* spp. nas fezes de cães e gatos obtidos em ruas, praças e locais públicos de diferentes regiões do país (BRENER et al., 2005; FRANCISCO et al., 2008; COELHO et al., 2011). Devido ao crescimento da população de gatos nos lares brasileiros e a introdução de novas práticas como os passeios de coleira, não só os animais semi-domiciliados e extra-domiciliados passaram a ser uma preocupação quanto à saúde pública, mas também os gatos domiciliados, que podem eventualmente fazer passeios ou viagens acompanhados dos tutores e acabarem se contaminando e infectando o ambiente.

Diante disso, durante o verão ocorre o aumento do risco de infecção pela larva migrans cutânea, devido à maior circulação de pessoas e seus pets em locais como praças e praias, representando um risco ainda maior para crianças, pelo hábito que elas apresentam de brincar na areia (BRENER et al., 2005).

Dentre as espécies de maior preocupação para a saúde pública, está o *Ancylostoma braziliense*, por ser a principal causa de larva migrans cutânea em

humanos (NORSWORTHY, 2018). A larva penetra a pele, principalmente na região dos pés, nádegas e mãos e causa erupções cutâneas lineares pruriginosas e eritromatosas, que são popularmente conhecidas como bicho geográfico (Figura 3) (LITTLE, 2015).



FIGURA 3: Lesões causadas pela larva migrans após penetração na pele. Fonte: O autor.

A prevenção das zoonoses deve ser realizada com ações de educação sanitária, por meio da conscientização da população com informações sobre as doenças que podem ser transmitidas por cães e gatos e a importância da posse responsável (OLIVEIRA NETO, et al. 2018).

Com isso, indica-se que os felinos sejam submetidos periodicamente a exames coproparasitológicos e que seja fornecido vermífugo adequado, além de restringir o acesso deles ao ambiente externo, a fim de evitar a ingestão de hospedeiros paratênicos pelos gatos e reduzir risco de infecção e contaminação de áreas públicas. É importante salientar que as fezes dos pets devem ser recolhidas no momento do passeio e a limpeza da caixa de areia deve ser realizada diariamente pelo tutor, evitando assim a contaminação deste e de outros animais.

## REFERÊNCIAS

- BRENER, B. et al. Frequência de enteroparasitas em amostras fecais de cães e gatos dos municípios do Rio de Janeiro e Niterói. R. bras. Ci. Vet., v. 12, n. 1/3, p. 102-105, 2005.
- COELHO, W.M.D. et al. Occurrence of *Ancylostoma* in dogs, cats and public places from Andradina city, São Paulo State, Brazil. Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo 53(4):181-184, 2011.
- FRANCISCO M.M.S., Prevalência de ovos e larvas de *Ancylostoma* spp. e de *Toxocara* spp. em praças públicas da cidade de Anápolis-GO. Ensaios Ciênc. 12:131-137, 2008.
- LAVALLEE, J. Hookworms. In: NORSWORTHY, G.D. The feline patient. 5th edition. Wiley-Blackwell, p.276-277, 2018,.
- LITTLE, S. O gato: Medicina Interna. Rio de Janeiro: Editora Roca, 2015, p.254 e p.722-723.
- NETO-OLIVEIRA, R.R. et al. Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses. Rev. Salud Publica 20 (2), 2018.